



## GT 058. Processos identitários étnicos, território e tradições de conhecimento

Claudia Mura (UFAL) - Coordenador/a, Edviges Marta Ioris (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Estêvão Martins Palitot (Departamento de Ciências Sociais UFPB) - Debatedor/a, Alexandra Barbosa da Silva (UFPB) - Debatedor/a, José Maurício Paiva Andion Arruti (UNICAMP) - Debatedor/a

Com objetivo de dar continuidade ao debate iniciado na última RBA, este GT pretende reunir pesquisas etnográficas que focam os processos identitários étnicos e territoriais, com especial atenção às dinâmicas da organização social do conhecimento que os acompanham. Procura-se alimentar o espaço de diálogo e análise sobre o gerenciamento, distribuição e hierarquização do conhecimento em diferentes contextos experienciais (históricos e políticos) que definem específicas relações de poder e de modos de significação e elaboração étnica. Nesses termos, a proposta tem como base uma abordagem gerativa e comparativa, fundamentada nos desdobramentos analíticos de Barth para uma sociologia do conhecimento que visa esclarecer as formas como a diferenciação, a alteridade, a gerada e reproduzida através de constantes fluxos culturais. Serão valiosas as contribuições provenientes de investimentos empíricos que abordam os processos de mudança (sociais, políticos e econômicas), as elaborações de cosmologias e manifestações simbólicas, bem como os quadros morais que orientam as experiências individuais e coletivas no estabelecimento e gerenciamento das relações intra e interétnicas. Também bemvindas são as contribuições que abordam as unidades sociopolíticas em diferentes escalas, como famílias e/ou linhagens, e que analisam a forma como as alianças se efetivam no tempo e espaço -extravasando ou não o nível étnico-, assim como as variações na elaboração e sistematização dos fluxos culturais.

### **Interação sociocultural: Ressignificação do Rito da Iniciação Feminina Tentehar**

**Autoria:** Neusani Oliveira Ives Felix, Luiza Nakayma Flávio Bezerra Barros

O Rito da Iniciação Feminina Tentehar se traduz, fundamentalmente, na Tocaia, na Festa do Mingau e na Festa do Moqueado. Neste contexto, discutimos ressignificações, inserção de novos elementos e contradições dos próprios princípios estruturais que ordenam este Rito. A pesquisa teve cunho bibliográfico e empírico, ancorada nos estudos sobre ritos e rituais de Mary Douglas, Arnoud Van Gennep, Victor Turner, Mariza Peirano. Em tempos de globalização e transnacionalidades, o centro cultural está em permanente movimento, regulado pela entrada e saída de influências internas e externas, assim, as interconexões culturais são realidades presentes e inevitáveis nos mais variados grupos sociais. Neste contexto, verificamos a inserção de poluentes no Rito de Iniciação Feminina Tentehar, em algumas comunidades, resultando em uma fluidez nos princípios estruturais que ordenam o Rito. Assim, destacamos a participação de família indígenas nos cultos de igrejas protestantes da aldeia e que influenciados por estas doutrinas agregam no Rito novos elementos, dentre eles, a pregação cristã e a execução de músicas evangélicas em ritmo de forró, para em um momento posterior, prosseguir com as atividades tradicionais do ritual. Portanto, as fronteiras Tentehar estão escancaradas, o trânsito de pessoas e de saberes é constante, e o Rito de Iniciação Feminina Tentehar surge ressignificado, com a inclusão de novos elementos de acordo com o contexto socioeconômico e histórico, a qual o grupo estar inserido. Consideramos que embora o povo Tentehar e sua cultura se situem em um contexto fronteiriço, fluído e hibridizado, as linhas demarcatórias entre eles e os outros estão bem demarcadas e as identidades social e cultural mantidas com certa autonomia, sendo o desafio do

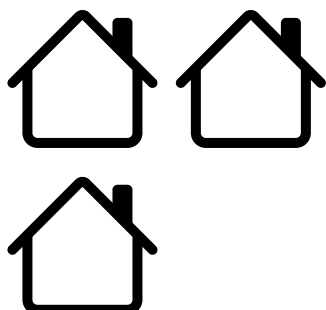


antropólogo, nesta sociedade transcultural, descobrir e entender as novas configurações da cultura.

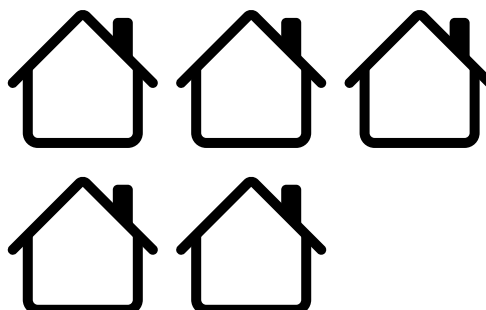
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

